

## MUTILAÇÕES NO GADO

Escrito por Luís Aparício

Domingo, 28 Novembro 2004 16:32 - atualizado em Domingo, 26 Fevereiro 2012 17:00

---

As mutilações no gado começaram a ser publicadas em 8 de Setembro 1967 quando o irmão de Nellie Lewis descobriu o seu pony Lady no Vale de St. Luis - EUA, morto. Todos os tecidos desde o início do pescoço até ao focinho tinham sido retirados e os ossos do pescoço expostos, estavam esbranquiçados como se estivessem à anos ao sol.

Esta foi a primeira vez que a imprensa mundial pegou neste assunto, mas em Angola o investigador de ovniologia Luis de Matos contou-me que no início dos anos 60 ele viu um círculo queimado em plena selva. Os animais selvagens que por ali andavam, torneavam o círculo e nenhum deles ousava passar por cima dessa zona queimada. Mesmo perto deste círculo foram encontrados alguns animais mortos. Com a ajuda de trabalhadores ao seu serviço analisaram as carcaças e notaram somente um pequeno orifício. Então abriram esses animais e verificaram que não tinham nenhuns dos órgãos internos.

Desconhecendo os problemas o L. Matos entrou nesse círculo queimado. Passados dias começou-lhe a cair o cabelo, não ter apetite, diarreias, sem força. Consultou um médico e foi-lhe diagnosticado que esteve perante uma fonte de radiações de alta intensidade.

As mutilações mais parecem ter sido feitas por bisturis extremamente afiados, os cortes são finos, as linhas parecem sido sujeitas a altas temperaturas (130 graus Celsius) ou mais deixando uma aresta dura e escurecida. Os cortes por vezes notam-se que foram feitos muito rapidamente, porque não há inflação das células que se segue dentro de alguns minutos após o traumatismo.

Como se vê pela foto ao lado a principal zona mutilada foi a boca, mas em outras vezes são as nádegas. A hipótese extraterrestre é para mim a mais provável, visto que analisando o caso acima descrito em Angola, quem tem possibilidade de chupar através de pequeno buraco todos os órgãos internos, incluindo o sangue, além de deixar as tais marcas no solo, como sejam zonas calcadas, parecidas com se fossem trens de aterragem.

Luis Aparicio